

Na prevenção e no controle de enfermidades infectocontagiosas, a ação sobre os agentes causais a nível de fontes de infecção existentes nos ambientes de saúde e de produção animal merece atenção, denominando-se esse procedimento como desinfecção ou antissepsia. Tanto a demanda por insumos sanitários aplicáveis em modelos sustentáveis de produção animal (orgânico, agroecológico), quanto a resistência de microrganismos frente aos produtos químicos convencionais motivaram a investigação de extrações vegetais que apresentem atividade antimicrobiana. Neste sentido, pesquisa com o decocto da *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC (Asteraceae) – (“macela”) está avaliando *in vitro*, simulando condições de uso, sua capacidade de inativação ou de redução de dose infectante bacteriana. O método usado é o de diluição, pelo teste de suspensão, para obtenção de dados qualitativos e quantitativos. Inflorescências da planta, na proporção de 5 g : 100 mL, foram submetidas à cocção em fogo brando por 15 minutos, repondo o volume inicial perdido na evaporação. O decocto foi utilizado sobre três diluições logarítmicas ( $10^8$  UFC/mL –  $10^{-1}$ ,  $10^{-2}$  e  $10^{-3}$ ) do inóculo *Staphylococcus aureus* ATCC 25923, em diferentes tempos de contato (1h, 8h e 24h). Os resultados no teste qualitativo evidenciaram que a bactéria permaneceu ativa nos tempos de contato de 1h e 8h, nas três diluições, mas que no tempo de contato de 24h estava inativada em todas as diluições. O teste quantitativo revelou, na primeira diluição do inóculo, redução de 3 logaritmos na dose infectante na leitura de 1h de contato, redução de 5 logaritmos na de 8h e redução total do *S. aureus* no tempo de contato 24h. Com os resultados dos testes, será dada continuidade ao estudo buscando verificar a atividade do decocto sob novos tempos de contato.